

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

ROSANI SOUZA FERREIRA NETTO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O trecho que você vai ler pertence ao romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo. Nele o autor focaliza a vida numa dessas habitações coletivas do Rio de Janeiro do século XIX, meio onde proliferavam misérias e vícios, despudores e crimes.

RITA BAIANA

[...] Ela saltou em meio da roda, com os braços na cintura, rebolando as ilhargas e bamboleando a cabeça, ora para a esquerda, ora para a direita [...]. Depois, como se voltasse à vida soltava um gemido prolongado, estalando os dedos no ar e vergando as pernas, descendo, subindo, sem nunca parar com os quadris, e em seguida sapateava, miúdo e cerrado, freneticamente, erguendo e abaixando os braços, que dobrava, ora um, ora outro, sobre a nuca, enquanto a carne lhe fervi toda, fibra por fibra, titilando.

[...]O chorado arrastava-os a todos, despoticamente, desesperando aos que não sabiam dançar. Mas, ninguém como a Rita; só ela, só aquele demônio, tinha o mágico segredo daqueles movimentos de cobra amaldiçoada; aqueles requebros que não podiam ser sem o cheiro que a mulata soltava de si e sem aquela voz doce, quebrada, harmoniosa, arrogante, meiga e suplicante.

E Jerônimo via e escutava, sentindo ir-se-lhe toda a alma pelos olhos enamorados.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: ela era a luz do meio-dia; ela era o calor vermelho das sextas da fazenda; era o aroma quente dos trevos e das baunilhas, que o atordoara nas matas brasileiras; era a palmeira virginal e esquiva que se não torce a nenhuma outra planta; era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti mais doce que o mel e era a castanha do caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional [...]

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao lermos um texto, geralmente nos deparamos com palavras desconhecidas. De acordo com o verbete de um dicionário, a palavra *despoticamente* significa **tiranicamente** “*O chorado arrastava-os a todos despoticamente(...)*”. Qual a origem dessa palavra? Como seria a compreensão dessa palavra no contexto?

Habilidade trabalhada

Usar adequadamente o dicionário

Resposta comentada

A atividade proposta tem como objetivo levar o aluno a utilizar adequadamente o dicionário, relacionando o significado da palavra no seu contexto, bem como identificar a sua origem.

Déspota + ismo = substantivo masculino

Despotismo = vontade imperiosa; mando absoluto e arbitrário; tirania.

A palavra vem do grego *despótes*, - ou senhor, amo, déspota= 1. Pessoa que governa conforme lhe apraz os que lhe são dependentes, exigindo-lhes obediência passiva; 2. Que não tolera que a sua vontade seja contraditada; 3. Que revela autoritarismo.

No texto o aluno deverá perceber que o ritmo do samba forçava-os aos movimentos, comandava imperiosamente seus passos e não tinha como rejeitar a participação no grupo, apesar de não saberem dançar. A dança era "*senhor*" de suas vontades.

TEXTO GERADOR II

Capítulo 18 do Romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz.

Sentado na salinha da Rua de S. Bernardo, o velho chapéu entre as pernas, uma tira áspera de cabelos envesgando os olhos, Chico Bento conversava com Conceição e a avó sobre o futuro, o seu incerto futuro que a perversidade de uma seca entregara aos azares da estrada e à promiscuidade miserável dum abarracamento de flagelados.

Tristemente contou toda a fome sofrida e as consequentes misérias.

A morte do Josias, afilhado do compadre Luís Bezerra, delegado do Acarape, que lhes tinha valido num dia bem desagradável! - a morte de Josias, naquela velha casa de farinha, deitado junto de uma trave de aviamento, com a barriga tão inchada como a de alguns paroxararas quando já estão para morrer...

E aquele caso da cabra, em que - Deus me perdoe!- pela primeira vez tinha botado a mão em cima do alheio ... E se saíra tão mal, e o homem o tinha posto até de sem-vergonha, e ele tão morto, tão sem coragem, que o que fez foi ficar agachado, aguentando a desgraça...

Os olhos da moça se enchiam de água, e comovidamente Dona Inácia levantou os óculos, passando o lenço pelas pálpebras.

O vaqueiro continuou a falar, no mesmo jeito encolhido, estirando apenas uma vez ou outra, o braço mirrado, para vergastar o ar numa imagem de miséria mais aguda, ou de desespero mais pungente...

Depois era a fuga do Pedro, e aquela noite na estrada em que a mulher, estirada no chão, com o Duquinha de banda, todo o tempo arquejou, variando, sem sentidos, como quem está para morrer.

E ele de cócoras, junto dela, com os dois outros meninos agarrados nas pernas, não teve forças nem de se mexer, de caçar um recurso, nem de, ao menos, tentar descobrir um rancho...

Agora, felizmente, estava menos mal. O de que carecia era arranjar trabalho; porque a comadre Conceição bem via que o que davam no Campo mal chegava para os meninos.

Conceição concordou:

- *Eu sei, eu sei, é uma miséria! Mas você assim, compadre, tão fraco, lá aguenta um serviço bruto, pesado, que é só o que há para retirante?!*

(...)

(*QUEIROZ, Raquel de. O Quinze. Rio de Janeiro, José Olympo, 1976*)

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

A pontuação marca, na escrita, as diferenças de entonação, contribuindo para tornar mais preciso o sentido que se quer dar ao texto. O travessão, por exemplo, é utilizado para indicar mudança de interlocutor nos diálogos, para isolar a fala da personagem da fala do narrador e para destacar ou isolar palavras ou expressões no interior de frases. As reticências, por sua vez, indicam a interrupção da frase, feita com a finalidade de sugerir dúvida, hesitação, surpresa; quebra de sequência na fala ou pensamento do narrador ou da personagem; supressão de trecho em textos.

Pensando na importância dos sinais de pontuação no encadeamento das informações do texto, observe um trecho do romance *O Quinze* e responda a pergunta a seguir:

“E aquele caso da cabra, em que - Deus me perdoe!- pela primeira vez tinha botado a mão em cima do alheio...E se saíra tão mal, e o homem o tinha posto até de sem-vergonha, e ele tão morto, tão sem coragem, que o que fez foi ficar agachado, aguentando a desgraça...”

- a) Considerando a explicação anterior, com qual objetivo o autor fez uso dos travessões e das reticências?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Respostacomentada

Esta atividade visa levar o aluno a ter mais atenção em relação ao uso dos sinais de pontuação, tanto no momento em que analisa um texto quanto no momento em que elabora um texto. Espera-se que o aluno perceba que o narrador relata os sentimentos de vergonha de um pobre homem ao ser pego furtando algo para sua sobrevivência. O narrador isola uma expressão pessoal de espanto diante do ocorrido, ficando este entre travessões. As reticências foram utilizadas para indicar uma interrupção sugestiva de surpresa, piedade.

QUESTÃO 3

Um romance, por ser um texto predominantemente narrativo, é composto por personagens que dialogam entre si e mostram suas opiniões, suas ideias e seus pensamentos por meio do discurso. Há três tipos de discursos:

1º **discurso direto** - o narrador dá voz às personagens, reproduzindo suas falas.

2º **discurso indireto** - o narrador conta a história e reproduz a fala e as reações das personagens com suas próprias palavras.

3º **discurso indireto livre** - o narrador conta a história, mas as personagens têm voz própria, de acordo com a necessidade do autor de fazê-lo. É uma mistura dos outros dois tipos de discurso.

Com base nas características apresentadas acima, qual tipo de discurso foi utilizado pelo narrador no texto *O Quinze*?

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar os discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Ao analisar a passagem do romance no capítulo 18 (texto trabalhado), o aluno descartará de imediato como resposta o discurso direto como o predominante, pois não há muitas marcações que identifiquem a fala de uma personagem. Também não é um discurso

indireto livre, pois não há, no meio da narração, a fala da própria personagem, ou seja, não apresenta uma mistura entre a fala do narrador e da personagem. A correta é o discurso indireto, pois o narrador conta a história e as reações das personagens com suas próprias palavras.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 4

Após a leitura do romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, faça-lhe o resumo, respeitando a sequência de ideias e o uso dos sinais de pontuação:

Habilidade trabalhada

Produzir resumos dos romances lidos

Resposta comentada

Esta tarefa tem como finalidade propiciar ao aluno uma reflexão na utilização correta dos sinais de pontuação e conectivos como recursos para encadeamento das orações, assim como registrar os pontos centrais do texto/romance, resumindo-o coerentemente.

O Quinze, obra de estreia de Raquel de Queiroz na literatura, narra o êxodo de trabalhadores da região de Logradouro e de Quixadá, no sertão cearense, para a capital, Fortaleza, o onde esperavam encontrar meios para sobreviver à seca até chegar o inverno (estação das chuvas).

Como história paralela à do êxodo, narra-se o caso de amor entre a professora Conceição, que acode os flagelados, e o caboclo Vicente, que coloca a terra acima de tudo. O capítulo selecionado aponta para a figura de Conceição, moça de origem sertaneja, mas evoluída nos padrões culturais, que já não aceita a condição submissa da mulher.